



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO HUMANO E EDUCAÇÃO
ESCOLAR

THALLYANE RAYSSA DA SILVA SANTIAGO

**PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL E SEUS BENEFÍCIOS PARA O
PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA**

CAMPINA GRANDE-PB

2018

THALLYANE RAYSSA DA SILVA SANTIAGO

**PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL E SEUS BENEFÍCIOS PARA O
PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado como requisito para conclusão do
Curso de Especialização em Desenvolvimento
Humano e Educação Escolar da Universidade
Estadual da Paraíba.

Orientadora: Prof. Dra Tatiana Cristina Vasconcelos

CAMPINA GRANDE-PB

2018

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S235p Santiago, Thallyane Rayssa da Silva.
Psicomotricidade na educação infantil e seus benefícios para o processo de ensino-aprendizagem [manuscrito] : uma revisão sistemática / Thallyane Rayssa da Silva Santiago. - 2018.
27 p. : il. colorido.
Digitado.
Monografia (Especialização em Desenvolvimento Humano e Educação Escolar) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2018.
"Orientação : Profa. Dra. Tatiana Cristina Vasconcelos, Coordenação do Curso de Pedagogia - CEDUC."
1. Educação infantil. 2. Psicomotricidade. 3. Desenvolvimento infantil. 4. Aprendizagem.

21. ed. CDD 152.3

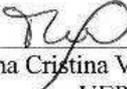
THALLYANE RAYSSA DA SILVA SANTIAGO

**PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL E SEUS BENEFÍCIOS PARA O
PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA**

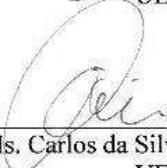
Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito para conclusão do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano e Educação Escolar da Universidade Estadual da Paraíba.

Data de avaliação: 22/03/2018

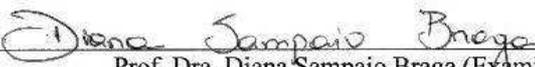
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dra. Tatiana Cristina Vasconcelos (Orientadora)
UEPB



Prof. Ms. Carlos da Silva Cirino (Examinador)
UEPB



Prof. Dra. Diana Sampaio Braga (Examinador)
UEPB

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	02
2. METODOLOGIA.....	05
3. RESULTADOS.....	06
3.1 ANÁLISE QUANTITATIVA	07
3.1.1 Caracterização dos estudos analisados no contexto da psicomotricidade.....	07
3.2 PSICOMOTRICIDADE, DESENVOLVIMENTO INFANTIL E O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZADO: UMA ANÁLISE QUALITATIVA.....	10
3.2.1- Psicomotricidade e a sua relação com o desenvolvimento infantil.....	11
3.2.2 Comprometimento nos elementos da psicomotricidade e o processo de ensino- aprendizagem.....	15
4. DISCUSSÃO.....	19
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	20
6. REFERÊNCIAS.....	22

PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL E SEUS BENEFÍCIOS PARA O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Thallyane Rayssa da Silva Santiago¹

Tatiana Cristina Vasconcelos²

RESUMO: O desenvolvimento da psicomotricidade configura-se como um aspecto imprescindível ao desenvolvimento global da criança, constituindo-se como base para o processo de aprendizagem dos indivíduos. Nesse sentido, este trabalho objetiva identificar quais os benefícios da psicomotricidade para o desenvolvimento da criança e como esta auxilia no processo de ensino-aprendizagem na educação infantil. Para tanto, foi realizada uma revisão sistemática da literatura, pautada numa pesquisa bibliográfica e exploratória acerca da temática em questão. Verificou-se que o desenvolvimento adequado da psicomotricidade traz inúmeros benefícios para o desenvolvimento global da criança, relacionando-se diretamente com o processo de ensino-aprendizagem. Logo, há uma relação direta entre os elementos da psicomotricidade e caso haja algum prejuízo em um destes aspectos, a aprendizagem poderá ser afetada, acarretando em problemas na aquisição da leitura e escrita. Frente a isso, é preciso que o desenvolvimento psicomotor seja estimulado desde as séries iniciais, assumindo um papel profilático, a fim de prevenir possíveis inaptações.

Palavras-chave: educação infantil; psicomotricidade; desenvolvimento; aprendizagem.

PSYCHOMOTRICITY IN NURSERY EDUCATION AND ITS BENEFITS TO THE TEACHING-LEARNING PROCESS: A SYSTEMATIC REVIEW

ABSTRACT: The development of psychomotricity is set up as an essential aspect of the children's global development, consisting as the basis for the learning process of people. Therefore, this work aims to identify the benefits of psychomotricity to the children's development and how it helps in the process of teaching-learning in nursery education. For that reason, a systematic review of literature was done, guided by bibliographical and exploratory research about the subject in question. It was verified that the adequate development of psychomotricity leads to numerous benefits to the children's global development, being directly related to the process of teaching-learning. Hence, there is a direct relation between the elements of psychomotricity, and if there is any loss in one of these aspects, the learning may be affected, leading to problems in the acquisition of reading and writing. It is, therefore, necessary the stimulation of the psychomotor development since its early stages, assuming a prophylactic role, in order to prevent possible maladaptations.

Keywords: nursery education, psychomotricity, development, learning

¹ Discente do curso de Especialização em Desenvolvimento Humano e Educação Escolar da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Graduada em Psicologia pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG),

² Docente da Universidade Estadual da Paraíba e das Faculdades Integradas de Patos. Graduada e Mestre em Psicologia pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Doutora em Educação pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).

1- INTRODUÇÃO

A psicomotricidade caracteriza-se como um aspecto imprescindível ao desenvolvimento global e uniforme da criança, constituindo-se como base para o processo de aprendizagem dos sujeitos. Ela está presente em todas as atividades que busca desenvolver a motricidade infantil, possibilitando que as crianças tenham um maior conhecimento e domínio de seu próprio corpo (ROSSI, 2012).

O desenvolvimento psicomotor na infância, iniciado a partir do vínculo com o outro, frequentemente a mãe, é fundamental para compreender como a criança vem evoluindo em todas as facetas de sua vida. Este é capaz de utilizar os sistemas sensoriais e musculoesqueléticos em função do movimento, sendo compreendido como fator basilar do desenvolvimento das outras áreas durante o processo de crescimento infantil, tais como a cognitiva, a linguagem, o social e o emocional (MORA, 2011).

Para Pereira e Calsa (2009) o desenvolvimento da psicomotricidade confunde-se com a história de seu próprio corpo, iniciando-se no momento em que o corpo torna-se instrumento de comunicação e interação entre o homem e demais sujeitos e com o meio físico. Esta relação com os objetos do mundo, interagindo nele e com ele, acontece devido esse movimento constante da criança, possibilitando que esta aprenda e atribua significado aos contextos familiar, social e escolar.

Para que a criança consiga explorar o ambiente e conseqüentemente se desenvolver é preciso que os elementos da psicomotricidade sejam bem trabalhados tais como: equilíbrio, tonicidade, lateralidade, orientação espacial e temporal, esquema corporal e coordenação motora de seus gestos e movimentos (DOS SANTOS; COSTA, 2015). Assim, a educação psicomotora deve ser considerada como um aspecto basilar na Educação Infantil e séries iniciais.

De acordo com Rossi (2012), caso haja um problema em um destes elementos da psicomotricidade a aprendizagem pode ser prejudicada e a criança poderá apresentar dificuldades na leitura, na escrita, na direção gráfica, na ordenação silábica, na distinção das letras, entre outras. Além destes problemas na aprendizagem, podem-se observar quadros de hiperatividade e impulsividade, ansiedade e transtorno de atenção, necessitando de ajuda especializada a fim de evitar posteriores dificuldades de adaptação e integração escolar (MORA, 2011).

Destarte, trabalhar a psicomotricidade na educação infantil influenciará diretamente no processo de alfabetização, além de auxiliar a criança a lidar com as situações afetivas e emocionais presentes em seu cotidiano (FONTANA, 2012; ANDRADE, 2013; FERNANDES; DANTAS; CARVALHAL, 2014). A Educação Infantil compreende o atendimento educacional de crianças de 0 a 5 anos e 11 meses de idade. Os bebês (zero a 1 ano e 6 meses) e crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses) podem frequentar as creches ao passo que torna-se obrigatória a inserção das crianças de 4 a 5 anos na pré-escola (BRASIL, 2017).

Diante destas questões referentes à Educação Infantil, Pereira e Calsa (2009) chamam a atenção para o fato de que a preocupação excessiva em alfabetizar as crianças vem limitando o corpo dos escolares, priorizando-se, muitas vezes, as atividades de memorização e repetição, esquecendo-se que a base para a aprendizagem infantil situa-se no próprio corpo. Nesse sentido, é preciso que a criança já esteja com todos os elementos da psicomotricidade estruturados para que posteriormente possam apreender os conteúdos vistos em sala de aula. A psicomotricidade para Fontana (2012) não se constitui apenas como prática preventiva, mas educativa, contribuindo na aquisição da autonomia para a aprendizagem, auxiliando no processo de alfabetização nas escolas.

É por meio das experiências vivenciadas, incluindo as ações, movimentos, linguagens, percepções, expressões e brincadeiras corporais que a criança se desenvolve (PEREIRA; CALSA, 2009). Tais experiências e brincadeiras são fundamentais para o desenvolvimento infantil, por destacarem a valorização corporal na constituição do sujeito e da aprendizagem. De acordo com Mora (2011), os progressos psicomotores e a coordenação dinâmica possibilitarão que as crianças consigam controlar seus movimentos e impulsos emocionais, tendo, portanto, uma boa adaptação ao contexto familiar e escolar.

Voltando-se para o cenário da escola, o desenvolvimento da psicomotricidade, desde a tenra infância, traz consigo inúmeros benefícios, especialmente para o processo de alfabetização, ao passo que proporciona aos escolares condições necessárias para que se perceba enquanto dotada de uma realidade corporal (PEREIRA; CALSA, 2009; ANDRADE, 2013). Além disso, auxilia as crianças a superarem os desafios presentes durante o processo de ensino-aprendizagem, bem como prevenir possíveis inaptações (ROSSI, 2012).

Diante disso, é papel da escola estimular o desenvolvimento da psicomotricidade desde a inserção do aluno neste contexto, permitindo-o que tome consciência do seu corpo e se expresse por meio dele, localizando-se no tempo e no espaço. As Bases Curriculares Nacionais Comum (BRASIL, 2017) traz que com o corpo, através dos sentidos, gestos e

movimentos, as crianças desde cedo começam a explorar o mundo, o espaço em que estão inseridas e os objetos ao seu redor, estabelecem relações, se expressam, brincam e produzem conhecimento sobre si, sobre o outro e sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade.

Para Rossi (2012) o trabalho da psicomotricidade na escola almeja transformar o corpo em um instrumento de ação sobre o mundo, possibilitando a interação com os outros, além de auxiliar a criança na descoberta estrutural da relação entre as partes e a totalidade desse corpo, constituindo uma unidade organizada. Assim, quanto mais cedo for abordado no cenário escolar as questões referentes à educação psicomotora, mais os alunos poderão conhecer-se melhor, podendo desenvolver sua maturidade, subjetividade, consciência e inteligência. Nesse sentido, através das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz-de-conta, as crianças se comunicam e se expressam nessa relação existente entre corpo, emoção e linguagem (BRASIL, 2017).

Conforme Silva, Oliveira e Gonçalves (2012) a psicomotricidade enriquece e amplia as possibilidades expressivas, afetivas e cognitivas do indivíduo, por isso ela deve estar inserida na Educação Infantil, que se configura como um espaço propício para a formação da criança. Rossi (2012) ressalta que a psicomotricidade não consiste na única solução para lidar com as dificuldades de aprendizagem, mas sim umas das possibilidades de auxiliar a criança a superar os obstáculos, obtendo progresso no âmbito escolar, além de prevenir possíveis inaptações. A autora destaca ainda que antes de realizar as atividades relacionadas à psicomotricidade, o professor precisa conhecer sobre as características do desenvolvimento infantil e as funções psicomotoras, para a posteriori, poder organizar o planejamento das suas aulas.

Durante a Educação Infantil o corpo da criança assume centralidade, devendo os profissionais desenvolver práticas pedagógicas de cuidado físico voltadas à emancipação e a liberdade. Logo, a escola precisa promover oportunidades para que as crianças, por meio do lúdico, explorem e vivenciem um amplo repertório de gestos, movimentos, olhares, sons e mímicas a fim de descobrirem variados modos e ocupação e do espaço com o corpo, como sentar com apoio, rastejar, engatinhar, escorregar, caminhar, apoiar-se em objetos para ficar em pé, saltar, escalar, correr, dar cambalhotas, se alongar, se equilibrar, entre outros (BRASIL, 2017).

Para realizar tais atividades, o professor, utilizando-se do lúdico como ferramenta de trabalho, pode realizar jogos e brincadeiras nos pátios escolares, por exemplo, preparando desse modo, o aluno para posteriores aprendizagens, permitindo que a criança adquira noções

de localização, dominância, orientação espaço-temporal, entre outros aspectos da psicomotricidade (ROSSI, 2012). Nesse sentido, o professor precisa ter um olhar diferenciado para os escolares da Educação Infantil, observando como o aluno vem evoluindo ou não durante o processo de ensino-aprendizagem, quais suas potencialidades e/ou fragilidades sob todos os aspectos do aprendizado.

Diante do exposto, emergem os seguintes questionamentos: o que a literatura científica brasileira vem abordando acerca da psicomotricidade nos últimos anos? Como as pesquisas brasileiras compreendem a psicomotricidade e seus benefícios para o desenvolvimento e a aprendizagem infantil? Mediante as problemáticas ora em apreciação, objetivamos com este trabalho, a partir de uma exploração na literatura científica brasileira, identificar os benefícios da psicomotricidade para o desenvolvimento da criança e como esta auxilia no processo de ensino-aprendizagem na educação infantil.

2. METODOLOGIA

Para o delineamento desta pesquisa foi realizada uma Revisão Sistemática da literatura seguindo os passos sugeridos por Sampaio e Mancini (2007). Para esses autores, é preciso que inicialmente haja a definição de uma pergunta que norteie a elaboração da pesquisa. Posteriormente é preciso estabelecer os critérios para a seleção do material, identificar as bases de dados e definir as palavras-chaves/descriptores. Logo após, iniciar a busca nas bases de dados selecionadas, aplicar os critérios de inclusão e exclusão, analisar criticamente e avaliar todo material encontrado, preparar um material que sintetize as informações encontradas e por fim, apresentar as conclusões obtidas.

Frente a isso, esta Revisão Sistemática da literatura foi realizada em dezembro de 2017 em algumas das principais bases de dados que indexam periódicos no Brasil, tais como: LILACS, BVS, SciELO e PEPSIC. Para isso foram utilizados os seguintes descritores: psicomotricidade *and* aprendizagem; psicomotricidade *and* educação infantil; psicomotricidade *and* pré-escola; psicomotricidade *and* criança, desenvolvimento psicomotor *and* educação infantil.

Foram utilizados como critérios de inclusão, artigos publicados em português no Brasil, entre 2007 a 2017 analisando a última década de produção científica brasileira acerca da temática ora em apreciação. Foram excluídos artigos que se repetiam, de língua estrangeira, os que não fizessem referência direta com o tema e/ou que não tivessem seus conteúdos disponíveis de forma completa.

Após a utilização dos critérios de refinamento e a devida separação dos estudos que seriam analisados, todo o material foi lido na íntegra, almejando encontrar consensos, divergências e perspectivas atuais acerca da temática pesquisada. Em função destas leituras, foi elaborada uma tabela considerando alguns aspectos para a realização da análise quantitativa: o número de trabalhos publicados, o ano de publicação, a região predominante da produção/pesquisadores, o objetivo de tais pesquisas, as metodologias adotadas pelos respectivos autores e o perfil dos participantes ou do objeto de estudo e a área da publicação da revista.

No levantamento qualitativo, buscou-se apresentar o material selecionado pautando-se no objetivo desta pesquisa, elencando o que a literatura traz acerca da temática estudada. A fim de facilitar esse processo, após a leitura de todo o apanhado, foram realizados fichamentos em que se buscou destacar os aspectos mais importantes de cada estudo. Para Kauark, Manhães e Medeiros (2010) o fichamento consiste em um aspecto importante para a organização da pesquisa, possibilitando um acesso mais fácil aos dados fundamentais para a conclusão do trabalho. Para a realização desta pesquisa foi adotado as fichas de citações que, segundo esses autores, o pesquisador precisa transcrever nessas fichas os trechos do material consultado e a página em que se encontram na obra.

Posteriormente, os resultados dos fichamentos foram organizados de acordo com os aspectos em comum de cada material analisado e realizado a descrição destinada aos resultados qualitativos. Nesse sentido, a análise qualitativa, trouxe as concepções adotadas nos estudos acerca da psicomotricidade, destacando as correlações existentes entre o desenvolvimento da psicomotricidade e o processo de ensino-aprendizado, além de apontar os limites existentes acerca do tema abordado e evidenciar como isso pode vir a ser melhorado e/ou superado no contexto escolar.

3. RESULTADOS

A psicomotricidade pode ser compreendida como um aspecto imprescindível para o desenvolvimento integral da criança, trazendo consigo contribuições para o processo de ensino-aprendizagem. Frente a sua importância para o desenvolvimento infantil, faz-se necessário que esta seja trabalhada e estimulada desde as séries iniciais por professores que sejam munidos de saberes teórico-prático e que compreendam a importância da realização desta prática. Diante disso, este assunto nos convoca a pensar: quais os benefícios da

psicomotricidade para o desenvolvimento da criança e de que forma o desenvolvimento psicomotor auxilia no processo de ensino-aprendizagem na educação infantil.

Tais inquietações serviram de base para a realização desta pesquisa e por meio de uma revisão sistemática da literatura brasileira foram analisados estudos produzidos na última década (2007-2017) acerca desta temática. Tais resultados estão elencados abaixo e foram divididos entre uma análise quantitativa e qualitativa.

3.1 ANÁLISE QUANTITATIVA

Neste tópico serão evidenciados os resultados referentes a uma análise quantitativa, enfatizando o número de publicações analisados, o ano em que estas foram publicadas, a região predominante da produção/pesquisadores, qual o objetivo de tais pesquisas, quais metodologias foram adotadas pelos respectivos autores, o perfil dos participantes ou do objeto de estudo e a área da publicação da revista.

3.1.1 CARACTERIZAÇÃO DOS ESTUDOS ANALISADOS NO CONTEXTO DA PSICOMOTRICIDADE

Observando os descritores e os critérios de inclusão e exclusão foram encontrados 28 artigos na BVS, 09 na SciELO, 11 na PePSIC e 63 no Lilacs, totalizando 111 artigos. Destes, 32 eram repetidos, 56 não faziam referência direta com o tema e 13 não tinham seus conteúdos disponíveis de forma completa. Após esta busca e armazenamento dos dados, verificou-se que apenas 10 artigos correspondiam aos critérios adotados pela pesquisa. Os resultados foram detalhados na tabela 01.

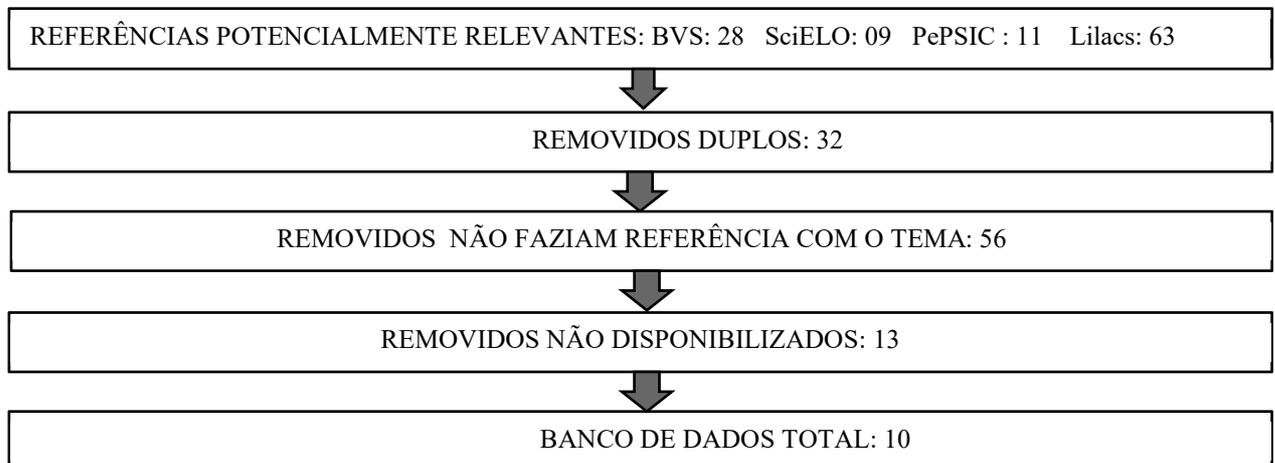


Figura 1. Detalhes da Revisão Sistemática de literatura

Ainda foram considerados os dados referentes ao autor/ano dos trabalhos, a região predominante da produção/pesquisadores, o objetivo de cada pesquisa, as metodologias adotadas pelos respectivos autores, o perfil dos participantes e a área da publicação da revista. Tais resultados foram expostos no quadro abaixo:

AUTOR/ANO	REGIÃO DOS PESQUISADORES	OBJETIVO DA PESQUISA	METODOLOGIAS	PERFIL DOS PARTICIPANTES OU DO OBJETO DE ESTUDO	ÁREA DA REVISTA
Pfeifer e Anhão (2009)	Sudeste	Discutir a importância das atividades psicomotoras no desenvolvimento da noção corporal infantil.	Empírico	04 crianças pré-escolares com idade entre 04 e 05 anos	Nufen: interdisciplinar
Ferreira, Martinez e Ciasca (2010)	Sudeste	Verificar se no 1º ano do ensino fundamental a criança já está apta, sob o ponto de vista psicomotor, para o início da aprendizagem formal escolar	Empírico	17 crianças entre 6 anos e 1 mês e 7 anos e 2 meses do 1º ano de uma Escola Municipal de Mairinque-SP	Psicopedagogia
Kolyniak (2010)	Sudeste	Apresentar uma proposta de atividade que, partindo da vivência psicomotora concreta, com a devida mediação pedagógica, favorecem progressivamente a representação simbólica e a generalização cognitiva dos conceitos subjacentes às atividades vivenciadas.	Revisão Bibliográfica	Proposta de atividade, que, partindo da vivência psicomotora concreta, favorecem a representação simbólica e a generalização cognitiva dos conceitos subjacentes às atividades vivenciadas.	Psicopedagogia
Duzzi, Rodrigues e Ciasca (2013)	Sudeste	Avaliar o conhecimento e professores do ensino infantil e das séries iniciais sobre a relação entre habilidades psicomotoras e desenvolvimento da escrita.	Empírico	33 professoras de séries iniciais de 04 escolas públicas e 01 particular numa cidade do interior de São Paulo.	Psicopedagogia

AUTOR/ANO	REGIÃO DOS PESQUISADORES	OBJETIVO DA PESQUISA	METODOLOGIAS	PERFIL DOS PARTICIPANTES OU DO OBJETO DE ESTUDO	ÁREA DA REVISTA
Borges, Mendes e Clementino (2014)	Nordeste	Avaliar desempenho psicomotor em crianças pré-escolares com 5 anos de idade mediante a utilização de uma escala validada	Empírico	30 crianças matriculadas em um Centro de Referência em Educação Infantil de João Pessoa/PB.	Promoção da Saúde
Fernandes, Dantas e Carvalha (2014)	Centro-Oeste/ Nordeste/ Portugal	Verificar se há correlação entre DA em cálculo e psicomotricidade.	Empírico	37 escolares entre 7 e 12 anos com dificuldades de aprendizagem em cálculos	Pedagogia
Moraes e Maluf (2015)	Sudeste	Compreender como se desenvolve processo de aprendizagem na criança	Revisão bibliográfica	Discussão sobre as contribuições da psicomotricidade, psicopedagogia e neuroaprendizagem no processo de aprendizagem.	Psicopedagogia
Sandroni Ciasca e Rodrigues (2015)	Sudeste	Avaliar e comparar o perfil psicomotor de crianças do ensino infantil com necessidades educativas especiais antes e após intervenção psicomotora breve.	Empírico	05 crianças do nível II, participantes de uma Sala de Recursos Multifuncional de Escola Pública.	Psicopedagogia
Rocha, Santos, Contreira, Pizzo, Silva, Romero e Vieira (2016)	Sul	Analisar o desempenho motor e a maturidade cognitiva de pré-escolares de Maringá em função a idade	Empírico	89 crianças com 04 e 05 anos, matriculadas em Centros de Educação Infantil do município de Maringá (PR).	Saúde e pesquisa
Freitas e Corso (2016)	Sul	Refletir sobre a relevância que uma simples brincadeira tem para o processo de desenvolvimento das crianças e, em especial sua alfabetização.	Revisão bibliográfica	Discussão sobre os conceitos de aprendizagem e dificuldades de aprendizagem.	Psicopedagogia

Figura 2: Caracterização dos estudos sobre psicomotricidade na educação Infantil

Frente à análise do material em questão, percebeu-se que do total de dez (10) artigos, um (01) foi produzido no ano de 2009, dois (02) em 2010, um (01) no ano de 2013, dois (02) em 2014, dois (02) em 2015 e dois (02) em 2016, não havendo produções no ano de 2017. Acerca da região dos pesquisadores a maioria é correspondente à região sudeste, totalizando

seis (06) produções científicas, dois (02) trabalhos são do sul, um (01) do nordeste e uma produção havia pesquisadores de regiões distintas (Centro-Oeste/Nordeste/Portugal).

Em relação aos objetivos as pesquisas buscaram investigar a importância do desenvolvimento da psicomotricidade e sua relação com o processo de ensino-aprendizado e/ou com possíveis dificuldades de aprendizagem. Para tanto, houve artigos que buscaram discutir a importância das atividades psicomotoras no desenvolvimento da noção corporal infantil; verificar se no 1º ano do ensino fundamental a criança já está apta, sob o ponto de vista psicomotor, para o início da aprendizagem formal escolar; apresentar uma proposta de atividade que, partindo da vivência psicomotora concreta, com a devida mediação pedagógica, favorecem progressivamente a representação simbólica e a generalização cognitiva dos conceitos subjacentes às atividades vivenciadas; avaliar o conhecimento e professores do ensino infantil e das séries iniciais sobre a relação entre habilidades psicomotoras e desenvolvimento da escrita.

Outras pesquisas buscaram avaliar desempenho psicomotor em crianças pré-escolares com 5 anos de idade mediante a utilização de uma escala validada; verificar se há correlação entre dificuldade de aprendizagem em cálculo e psicomotricidade; compreender como se desenvolve processo de aprendizagem na criança; avaliar e comparar o perfil psicomotor de crianças do ensino infantil com necessidades educativas especiais antes e após intervenção psicomotora breve; analisar o desempenho motor e a maturidade cognitiva de pré-escolares de Maringá em função a idade e refletir sobre a relevância que uma simples brincadeira tem para o processo de desenvolvimento das crianças e, em especial sua alfabetização.

Sobre as metodologias, sete (07) dos dez (10) trabalhos eram empíricos e três (03) consistiam em trabalhos de revisão bibliográfica. Das pesquisas de caráter empírico, seis (06) foram realizadas com alunos, sendo três (03) delas com crianças da Educação Infantil e as demais com crianças entre seis e doze anos de idade, e uma (01) com professores. Em relação à área da publicação da revista, seis (06) pesquisas foram publicadas em revista de psicopedagogia, duas em revistas de saúde, uma em uma revista interdisciplinar e uma numa revista de Pedagogia.

3.2 PSICOMOTRICIDADE, DESENVOLVIMENTO INFANTIL E O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZADO: UMA ANÁLISE QUALITATIVA

A partir do material lido na íntegra buscaremos nesse tópico realizar uma análise qualitativa de todo o conteúdo. Serão destacadas as concepções adotadas nos estudos acerca

da psicomotricidade, quais as correlações e os benefícios existentes entre o desenvolvimento da psicomotricidade, o desenvolvimento infantil e/ou o processo de ensino-aprendizado, além de apontar os limites existentes acerca do tema abordado e evidenciar como isso pode vir a ser melhorado e/ou superado no contexto escolar.

3.2.1. Psicomotricidade e a sua relação com o desenvolvimento infantil

A psicomotricidade pode ser compreendida como um campo transdisciplinar que examina e investiga as relações e as influências mútuas e sistêmicas entre o psiquismo e a motricidade, estudando o movimento do corpo e as relações deste com os meios interno e externo (BORGES, MENDES; CLEMENTINO, 2014; PFEIFER; ANHÃO, 2009). Logo, a psicomotricidade está relacionada á aspectos psicológicos e cognitivos do movimento, assim como com as atividades corporais na relação do organismo com o meio em que está inserido. O desenvolvimento psicomotor almeja então o controle do próprio corpo até esse ser capaz de realizar todas as possibilidades de ação e expressão que sejam possíveis (FERREIRA; MARTINEZ; CIASCA; 2010).

Para Sandroni, Ciasca e Rodrigues (2015) na perspectiva da psicomotricidade, corpo, cérebro e mente, fazem parte de um todo que compõe o ser humano e, nesse sentido, a motricidade não pode ser dissociada da aprendizagem infantil, inclusive, a acadêmica. Segundo essas autoras, o desenvolvimento motor define-se como um processo sequencial e continuado, que se relaciona diretamente com a idade cronológica e depende de fatores como questões biológicas, ambientais, sociais, intelectuais e emocionais. A relação entre esses fatores permite que a criança adquira gradativamente uma série de habilidades que vão desde movimentos simples e desorganizados a movimentos organizados e complexos.

Corroborando com essa ideia, Rocha, Santos, Contreira, Pizzo, Silva; Romero, e Vieira (2016) trazem que é na infância em que a crianças desenvolvem seus movimentos fundamentais e habilidades básicas primordiais para seu desenvolvimento global. Logo, as experiências motoras possibilitam à exploração sensorial, que é fundamental para o processo de aprendizagem e desenvolvimento infantil, de tal forma que quanto maior for à diversidade de experiências motoras, mais amplas serão os repertórios motor e cognitivo das crianças.

Em relação às questões biológicas do desenvolvimento motor, Moraes e Maluf (2015) afirmam que a combinação da maturação do sistema nervoso e de respostas motoras às necessidades de adaptação possibilita a evolução da criança e define sua capacidade de aprender. Por isso, se faz necessário conhecer o processo normal de maturação e de

desenvolvimento motor da criança, visto que só assim é possível realizar o diagnóstico e tratamento precoce daquelas que possuem um atraso no desenvolvimento (SANDRONI; CIASCA; RODRIGUES, 2015).

Ferreira, Martinez e Ciasca (2010) apontam que o desenvolvimento e a aprendizagem infantil estão relacionados diretamente com desenvolvimento da psicomotricidade, envolvendo aspectos emocionais, motores e cognitivos. Acerca da aprendizagem, Freitas e Corso (2016) trazem que esta ocorre mediante a interação do sujeito com o meio, seja pela via do aspecto motor, desenvolvimento e exploração corporal, ou através das experiências de interação e constituição da personalidade. A aprendizagem, de acordo essas autoras, consiste em um processo, que envolve diversos aspectos, tais como memória, atenção, percepção, assim como habilidades psicomotoras, a exemplo do equilíbrio, da manutenção da postura, da motricidade ampla e fina, da coordenação viso-manual, da noção de ritmo e entre outros.

O primeiro ano de vida da criança é, em grande medida, definidor de seu potencial futuro para a aprendizagem, que tem início a partir das terceira semana de gestação. Nos anos seguintes, até a criança completar seis (6) anos, o desenvolvimento progressivo das habilidades psicomotoras lhe possibilitará trabalhar com representações do mundo e assim ela estará preparada para dar início ao processo de alfabetização formal (MORAES; MALUF, 2015).

Os elementos básicos da psicomotricidade conforme Ferreira, Martinez e Ciasca (2010) são: lateralidade, esquema corporal, orientação espacial, orientação temporal e coordenação motora, global, fina e óculo-manual. Além desses, outros autores trazem ainda o equilíbrio e a tonicidade, como componentes da psicomotricidade (DOS SANTOS; COSTA, 2015; DUZZI; RODRIGUES; CIASCA, 2013). Tais elementos psicomotores bem organizados agem de forma integrada e são pré-requisitos fundamentais para que a aprendizagem escolar aconteça de forma fluente e regular.

A lateralidade, conforme Duzzi, Rodrigues e Ciasca (2013) está relacionada com a especialização hemisférica, a dominância homolateral - manual, pedal e ocular, principalmente - e a identificação de direita e esquerda em si e no outro. Consiste então no processo de integração dos dois hemisférios cerebrais, os quais regem cada um o lado oposto do corpo (KOLYNIK, 2010).

O esquema corporal para Pfeifer e Anhão (2009) ou imagem corporal como usam outros autores, se refere às percepções, aos pensamentos e sentimentos sobre seu corpo e suas experiências. Fernandes, Dantas e Carvalhal (2014) traz que a noção de corpo consiste na imagem do corpo humano, formada e elaborada através da sua aprendizagem mediatizada.

Freitas e Corso (2016) destacam em seu estudo que as noções de esquema corporal estão relacionadas com demais funções da psicomotricidade, como equilíbrio postural, lateralidade, freio inibitório, tônus muscular, e funções neuropsicológicas superiores, a saber: memória, atenção e percepção. A noção de corpo pode interferir na programação das praxias, na organização visuoespacial e visuoperceptiva, podendo, então vir a comprometer as funções cognitivas e a eficiência práxica (DUZZI; RODRIGUES; CIASCA, 2013).

Acerca da orientação espacial, essa se relaciona com a capacidade do indivíduo localizar-se e orientar-se no espaço, realizar reconhecimentos visuoespaciais, fazer relações projetivas e atentar-se para questões referentes à distância, superfície, volume e velocidade. Inicialmente as relações espaciais são realizadas de modo intuitivo pelas crianças, porém, com o avançar da idade, entram em jogo a lógica e a conceitualização, havendo desse modo, uma relação direta entre a orientação espacial e a cognição (DUZZI; RODRIGUES; CIASCA, 2013). Nesse sentido, a instabilidade dessa função psicomotora, pode resultar em problemas de aprendizagem. Ainda segundo essas autoras, a orientação temporal permite que o indivíduo consiga localizar os acontecimentos no tempo, preservar as relações entre os acontecimentos, alternar na sucessão de movimentos e distinguir experiências simultâneas de experiências sequenciais.

Conforme Fernandes, Dantas e Carvalho (2014) a orientação do tempo e do espaço surge da motricidade, da relação com os objetos localizados no espaço e da posição que ocupa o corpo e para que isso ocorra é preciso haver uma integração e organização dos demais fatores da psicomotricidade. Pfeifer e Anhão (2009) corroboram com esta ideia ao afirmar que a orientação espaço temporal está fundamentada nas bases do esquema corporal. Logo, se a criança não se reconhecer em si mesma, dificilmente poderá apreender o espaço em que está inserida.

Deste modo, para que este processo ocorra de modo equilibrado, é necessário que a criança adquira domínio corporal, o reconhecimento corporal e a passagem para a ação. Caso não desenvolva tais habilidades, uma criança, por exemplo, poderá chocar-se constantemente com os amigos no momento das brincadeiras que envolvam corridas e vir a se machucar ao passar por espaços pequenos (PFEIFER; ANHÃO, 2009).

Em relação à coordenação global, coordenação fina, também denominada por outros autores de praxias, global e fina, Kolyniak (2010) afirma que se definem como ações planejadas em busca de um objetivo. A praxia global envolve grande parte do corpo ao passo que a fina define-se como ações planejadas e realizadas pelas mãos e dedos. Segundo Pfeifer e Anhão (2009) a praxia global ocorre por meio da coordenação oculomanual e oculopedal,

planificação motora e integração rítmica, dos 5 aos 6 anos de idade, já a praxia fina se dá através da concentração, organização, especialização hemisférica dos 6 aos 7 anos.

Duzzi, Rodrigues e Ciasca (2013), trazem que a praxia envolve tarefas motoras sequenciais e voluntárias, exigindo assim, a automatização de movimentos complexos, a atuação de grupos musculares de forma conjunta e a realização do movimento dentro de determinado período de tempo. É válido destacar aqui, que a praxia fina, relaciona-se diretamente com a preensão correta do lápis no momento em que a criança escreve, sendo de fundamental importância o desenvolvimento da coordenação motora para o processo de aprendizagem infantil.

Ferreira, Martinez e Ciasca (2010, p. 225) salientam que a coordenação visomotora vai se desenvolver progressivamente com a evolução motriz da criança. Para essas autoras, o desenvolvimento da leitura e escrita exige que, além da capacidade de simbolização, verbalização e desenvolvimento intelectual, a criança precisa ter “capacidade de memorização, acuidade visual, coordenação ocular, atenção dirigida e concentração, mínimo de vocabulário e compreensão, noção de lateralidade, orientação espacial e temporal”.

Acerca dos elementos psicomotores, tonicidade e equilíbrio, respectivamente, Pfeifer e Anhão (2009, p. 156), citando as contribuições de Luria enfatizada nos estudos de Fonseca (1995), destacam que a tonicidade ocorre por meio de “aquisições neuromusculares, conforto tátil e integração de padrões motores antigraavídicos” ao passo que a equilíbrio se manifesta “na aquisição da postura bípede, segurança gravitacional, e desenvolvimento de padrões locomotores”.

De acordo com Duzzi, Rodrigues e Ciasca (2013) a tonicidade e a equilíbrio relaciona-se diretamente com o aprendizado da leitura e da escrita, visto que para a realização de tais atividades, exige-se modulação da atenção e do equilíbrio, possibilitando que a criança seja capaz de selecionar, dirigir, focar e manter sua atenção, bem como ter equilíbrio, estático e dinâmico, durante as atividades escolares que estão sendo realizadas.

Kolyniak (2010) traz que as funções psicomotoras são adquiridas com o amadurecimento neurológico juntamente com a vivência social, iniciando primeiramente pela aquisição do tônus muscular para cada atividade, como baixo no momento de dormir, médio para mamar e alto quando a criança chora ou esperneia, por exemplo, além de ter um tônus adequado para cada grupo de músculos que nos permite ficar em diferentes posições. Ainda para essa autora, a equilíbrio consiste em um processo que depende do tônus muscular, responsável por nos manter em diferentes posições, além do labirinto, que é o nosso

equipamento de informação acerca da posição, direção, inclinação, velocidade de deslocamento, giro e mudança de trajeto.

Pfeifer e Anhão (2009) trazem em seu estudo que todos os elementos da psicomotricidade ocorrem de forma gradativa e hierarquizada, exemplificados no esquema a seguir:

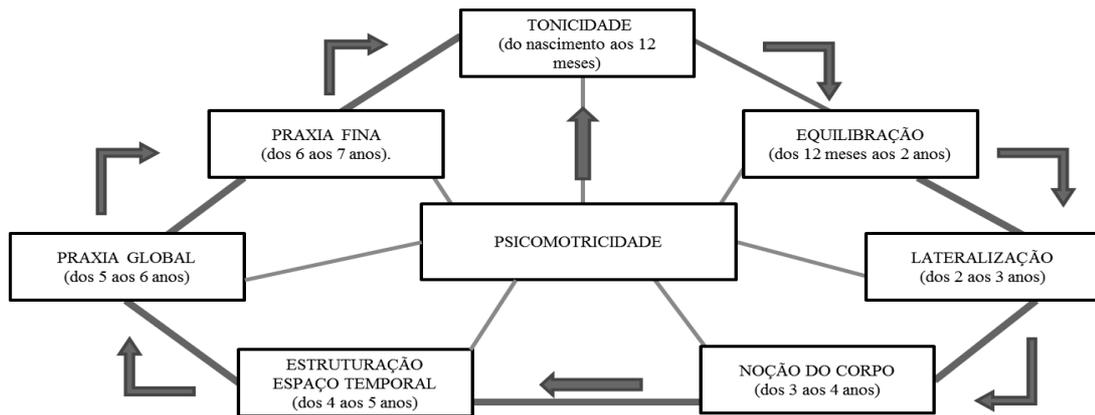


Figura 3: Desenvolvimento dos elementos da psicomotricidade.

Frente à exposição dos elementos que compõe a psicomotricidade, percebemos o quanto se relaciona com o processo de aprendizagem infantil e caso haja prejuízos em um de seus elementos, provavelmente a criança poderá apresentar algum tipo de dificuldade de aprendizagem.

3.2.2 Comprometimento nos elementos da psicomotricidade e o processo de ensino-aprendizagem

A psicomotricidade assume papel crucial na educação infantil, tanto para a formação da consciência corporal do indivíduo quanto para aprendizagens acadêmicas (BORGES, MENDES; CLEMENTINO, 2014). Em seu estudo, essas autoras destacaram que as crianças que tinham dificuldades de aprendizagem, apresentaram comprometimento nos componentes da motricidade, principalmente nos aspectos relacionados às noções corporais, espaciais e temporais.

Duzzi, Rodrigues e Ciasca (2013) destacam que todos os aspectos da lateralidade são fundamentais para o processo de alfabetização e, se ocorrer algum déficit, podem comprometer a escrita em diversos aspectos, como a orientação incorreta das letras, por exemplo, p e q, o sentido da escrita e espelhamento de letras e números. Diversos estudam

apontam que as crianças com lateralidade cruzada apresentam desempenho inferior na leitura e escrita quando comparadas às crianças com dominância lateral completa, mostrando o quão é importante buscar desenvolver a psicomotricidade na educação infantil, auxiliando-as no processo de aprendizagem (BORGES; MENDES; CLEMENTINO, 2014; SANDRONI; CIASCA; RODRIGUES, 2015; FERREIRA; MARTINEZ; CIASCA; 2010).

A orientação espaço-temporal por sua vez é crucial para que a criança consiga realizar a ordenação silábica, reconstruir frases com palavras misturadas e fazer análise gramatical. Sem uma organização espacial, há grandes possibilidades de a criança apresentar dificuldades em matemática, tais como ordenar colunas ou os elementos de um cálculo, realizar combinação de formas e visualizar elementos geométricos (KOLYNIK, 2010). Já se apresentar dificuldades em relação ao equilíbrio, poderá se sentir insegura para realizar algumas atividades, ficando tensa e conseqüentemente, usando mais as mãos (FERREIRA, MARTINEZ; CIASCA, 2010).

Diante dessa relação existente entre a aprendizagem e a psicomotricidade, Moraes e Maluf (2015) trazem vários estudos que abarcam essa temática, ressaltando que nessas pesquisas percebeu-se uma relação direta entre crianças com dislexia e disgrafia e problemas psicomotores, ao passo que crianças com boas aptidões psicomotoras apresentavam bom desempenho escolar. Destarte, ressalta-se a importância do papel profilático da educação psicomotora e estimulação eficiente e dirigida nas fases iniciais do desenvolvimento cognitivo, ou seja, desde a educação infantil.

A psicomotricidade deve então ser vista como uma educação basilar desde a educação infantil, apresentando-se não apenas como fator interventivo, mas preventivo de dificuldades de aprendizagem (FERNANDES; DANTAS; CARVALHAL, 2014; FREITAS; CORSO, 2016). No entanto, é válido lembrar que a alfabetização da criança caracteriza-se como um processo complexo, exigindo organização e maturação cerebral, além do desenvolvimento dos aspectos psicomotores, linguísticos, emocionais e sociais. Porém, geralmente, tais aspectos não fazem parte do repertório de conhecimento dos professores, dificultando assim, a forma destes profissionais em lidar com as crianças que fogem do padrão e não aprendem conforme o esperado para sua faixa etária (DUZZI; RODRIGUES; CIASCA, 2013).

Moraes e Maluf (2015) chamam a atenção para a fragilidade da formação de professores e de profissionais da Educação que já estão atuando ou ingressando agora no mercado de trabalho. As autoras trazem que, muitas vezes, falta a esses profissionais, conhecimento de base que lhes possibilitaria, de forma rápida e precoce, identificar carências ou dificuldades em seus alunos, as quais poderiam ser trabalhadas em conjunto com outros

profissionais. Logo, é preciso que eles estejam capacitados para reconhecer e analisar as principais fases das funções psicomotoras, pois só assim poderão identificar e monitorar possíveis atrasos, além de delinear, quando for o caso, intervenções precocemente (SANDRONI; CIASCA; RODRIGUES, 2015).

Em pesquisa realizada por Duzzi, Rodrigues e Ciasca (2013) acerca da “Percepção de professores sobre a relação entre desenvolvimento das habilidades psicomotoras e aquisição da escrita”, constatou-se que a maioria dos profissionais participantes da pesquisa, tinham tido disciplina sobre psicomotricidade e aprendizagem, seja na graduação ou na pós-graduação e sabiam da importância do desenvolvimento psicomotor para a aprendizagem da criança. Todavia, somente alguns professores responderam as questões específicas do tema, e mesmo estes, deixaram evidente que não possuíam domínio acerca da relação existente entre psicomotricidade e aprendizagem, visto que as respostas foram vagas, chegando mesmo a mencionar termos imprecisos ou incorretos. E apesar de terem elencado algumas funções psicomotoras, nenhum destes conseguiu realizar a correta relação entre o desenvolvimento da psicomotricidade e a aquisição da escrita.

Frente a isso, faz-se necessário que os profissionais percebam a importância de se capacitarem, para que ajam de forma intencional e com respaldo teórico, sem correr o risco de atuarem pautados numa intuição, levando em consideração todas as implicações advindas de um trabalho que não esteja embasado em conceitos bem estruturados (DUZZI; RODRIGUES; CIASCA, 2013). Além da necessidade de capacitação desses profissionais, estas autoras chamam a atenção para o método de ensino, que infelizmente, cada vez mais veem priorizando a mecanização da aprendizagem por meio de livros e apostilas, sem levar em consideração, muitas vezes, a necessidade de se trabalhar paralelamente as funções da psicomotricidade das crianças, visto que é um fator basilar no desenvolvimento infantil.

Nesse sentido, o professor precisa ter em mente que a criança é um ser integral e que todos os aspectos precisam ser observados e trabalhados. Para isso, faz-se necessário que, ao lidar diretamente com criança, compreenda a importância do lúdico durante a realização das atividades, encarando a brincadeira enquanto um instrumento pedagógico, especialmente na educação infantil (FREITAS; CORSO, 2016). Para essas autoras, o brincar é o prelúdio para o desenvolvimento integral da criança, e por meio dele a criança desenvolve habilidades psicomotoras, psíquicas, afetivas e cognitivas, além de auxiliar na prevenção de algumas dificuldades de aprendizagem relacionadas às habilidades de leitura, escrita e matemática, que são influenciadas diretamente pelo desenvolvimento psicomotor das crianças.

Buscando realizar uma síntese da análise supracitada e relacionando-a com o nosso objetivo de identificar os benefícios da psicomotricidade para o desenvolvimento da criança e como esta auxilia no processo de ensino-aprendizagem na educação infantil foi elaborada uma tabela organizando esses dados. Foram destacados os elementos da psicomotricidade, como a literatura analisada compreende-os e quais as relações existentes com os prejuízos nos elementos da psicomotricidade e a dificuldade na aprendizagem.

Elementos da psicomotricidade	Definição	Qual prejuízo à criança pode vir a ter se houver alterações nesse elemento?
Lateralidade	<ul style="list-style-type: none"> • Relacionada com a especialização hemisférica, a dominância homolateral - manual, pedal e ocular, principalmente - e a identificação de direita e esquerda em si e no outro (DUZZI; RODRIGUES; CIASCA, 2013). • Consiste no processo de integração dos dois hemisférios cerebrais, os quais regem cada um o lado oposto do corpo (KOLYNIAC, 2010). 	<ul style="list-style-type: none"> • Comprometimento na escrita em diversos aspectos, como a orientação incorreta das letras, por exemplo, p e q, o sentido da escrita e espelhamento de letras e números (DUZZI; RODRIGUES; CIASCA, 2013). • Crianças com a lateralidade cruzada apresentam desempenho inferior na leitura e escrita quando comparadas às crianças com dominância lateral completa (BORGES; MENDES; CLEMENTINO, 2014; SANDRONI; CIASCA; RODRIGUES, 2015; FERREIRA; MARTINEZ; CIASCA; 2010).
Orientação espacial e temporal	<ul style="list-style-type: none"> • Capacidade do indivíduo localizar-se e orientar-se no espaço, realizar reconhecimentos visuoespaciais, fazer relações projetivas e atentar-se para questões referentes à distância, superfície, volume e velocidade (DUZZI; RODRIGUES; CIASCA, 2013). • Orientação temporal permite que o indivíduo consiga localizar os acontecimentos no tempo, preservar as relações entre os acontecimentos, alternar na sucessão de movimentos e distinguir experiências simultâneas de experiências sequenciais (DUZZI; RODRIGUES; CIASCA, 2013). 	<ul style="list-style-type: none"> • Possibilidades de a criança apresentar dificuldades em matemática, tais como ordenar colunas ou os elementos de um cálculo, realizar combinação de formas e visualizar elementos geométricos (KOLYNIAC, 2010).
Equilibração	<ul style="list-style-type: none"> • Se manifesta “na aquisição da postura bípede, segurança gravitacional, e desenvolvimento de padrões locomotores” (PFEIFER E ANHÃO, 2009). 	<ul style="list-style-type: none"> • Poderá se sentir insegura para realizar algumas atividades, ficando tensa e conseqüentemente, usando mais as mãos (FERREIRA, MARTINEZ; CIASCA, 2010).
O esquema corporal ou imagem corporal	<ul style="list-style-type: none"> • Refere-se às percepções, aos pensamentos e sentimentos sobre seu corpo e suas experiências (PFEIFER; ANHÃO (2009). • Imagem do corpo humano, formada e elaborada através da sua aprendizagem mediatizada (FERNANDES, DANTAS, CARVALHAL, 2014). 	<ul style="list-style-type: none"> • Não encontrado na literatura analisada.

Elementos da psicomotricidade	Definição	Qual prejuízo à criança pode vir a ter se houver alterações nesse elemento
Coordenação global/praxia global e coordenação fina, praxia/fina	<ul style="list-style-type: none"> • A praxia global envolve grande parte do corpo (KOLYNIK, 2010). • A praxia global ocorre por meio da coordenação oculomanual e oculopedal, planificação motora e integração rítmica, dos 5 aos 6 anos de idade (PFEIFER E ANHÃO, 2009). • A praxia fina define-se como ações planejadas e realizadas pelas mãos e dedos (KOLYNIK, 2010). • A praxia fina se dá através da concentração, organização, especialização hemisférica dos 6 aos 7 anos (PFEIFER E ANHÃO, 2009). 	<ul style="list-style-type: none"> • Não encontrado na literatura analisada.
Tonicidade	<ul style="list-style-type: none"> • Ocorre por meio de “aquisições neuromusculares, conforto tátil e integração de padrões motores antigravídicos” (PFEIFER E ANHÃO, 2009). 	<ul style="list-style-type: none"> • Não encontrado na literatura analisada.

Figura 4: Elementos da Psicomotricidade e prejuízos no processo de ensino aprendizagem

Percebemos que a literatura analisada trouxe a definição de todos os elementos psicomotores, porém não foi encontrada de forma detalhada qual relação existente entre o comprometimento de alguns elementos e sua relação com a aprendizagem infantil. No entanto, no decorrer da análise fica claro o quão é importante que todos os elementos psicomotores estejam bem desenvolvidos para o bom funcionamento do processo ensino-aprendizagem.

4. DISCUSSÃO

Pautados na análise de todo o material selecionado, verificou-se que o objetivo dessa pesquisa foi alcançado, ao passo que evidenciou a partir da revisão da literatura brasileira que o desenvolvimento adequado da psicomotricidade traz vários benefícios para o desenvolvimento global da criança, relacionando-se diretamente com o processo de ensino-aprendizagem. Para tanto, faz-se necessário que a criança tenha sua psicomotricidade estimulada e desenvolvida desde as séries iniciais a fim de não ter prejuízos em seu desenvolvimento motor, cognitivo e emocional, destacando a importância da localização espaço-temporal, noção de corpo, lateralização, equilíbrio, tonicidade e coordenação motora na vida dos sujeitos.

Nesse sentido, para que a criança consiga aprender é necessário que os aspectos psicomotores, estejam bem trabalhados. Para isso, faz-se necessário que haja uma educação

psicomotora desde a Educação Infantil, favorecendo o processo de aprendizagem e consequentemente o desenvolvimento global da criança.

A literatura analisada destaca que há uma relação direta entre os elementos da psicomotricidade e caso haja algum prejuízo em um destes aspectos, a aprendizagem poderá ser afetada, acarretando em problemas na aquisição da leitura e escrita. Frente a isso, é preciso que o desenvolvimento psicomotor seja estimulado desde as séries iniciais, assumindo um papel profilático, a fim de prevenir possíveis inaptações.

Outro aspecto encontrado no *corpus* analisado diz respeito à formação dos professores. Estudos apontaram que muitos profissionais, embora tenham visto conteúdos referentes à psicomotricidade na graduação ou pós-graduação, apresentaram dificuldades na definição da psicomotricidade e na sua relação com o processo de aprendizagem. Nesse sentido, as pesquisas trazem que é necessário que os profissionais da educação sejam capacitados, tendo domínio e respaldo teórico acerca do desenvolvimento psicomotor das crianças, para que assim, possam realizar o diagnóstico daquelas crianças que possuem um atraso no desenvolvimento e ao mesmo tempo iniciar com intervenções precoces.

Os estudos analisados apontaram ainda que, a exigência no âmbito escolar para que a criança seja alfabetizada cada vez mais cedo vem deixando o processo de aprendizagem mecanizado, por meios do uso de livros e apostilas. Assim, muitas vezes, é desconsiderada a importância das funções psicomotoras, que se constituem como fator basilar do desenvolvimento infantil.

Para tanto, é preciso que os profissionais, que lidam diretamente com o público infantil, reconheçam a importância das atividades lúdicas no processo de ensino-aprendizagem, encarando a brincadeira com uma ferramenta pedagógica. É através da brincadeira que a criança consegue adquirir habilidades psicomotoras, sociais, cognitivas e afetivas, além de prevenir problemas de aprendizagem voltadas ao processo de ler e escrever, que estão diretamente associados ao desenvolvimento da psicomotricidade.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a entrada cada vez mais cedo da criança no contexto escolar, é exigido delas o aprendizado rápido da leitura-escrita. Todavia, aprender a ler e escrever não se configuram como uma atividade tão simples como se parece. O processo de alfabetização exige que haja uma maturação do cérebro e que os aspectos psicomotores, emocionais, sociais e linguísticos estejam desenvolvidos. Diante disso, é preciso que a escola assuma um posicionamento

crítico reflexivo sobre isso, buscando trabalhar tais aspectos desde as séries iniciais, ou seja, desde a Educação Infantil, que se configura como um espaço propício para a formação da criança. Assim, por meio de recursos lúdicos e brincadeiras, o professor pode auxiliar o aluno a desenvolver todos os elementos psicomotores, auxiliando no processo de aprendizagem infantil e prevenindo dificuldade de aprendizagem.

Assim, é preciso chamar atenção para o papel profilático da psicomotricidade, não enxergando apenas como uma série de atividades para obtenção de habilidades automatizadas, mas considerando sua importância para o desenvolvimento cognitivo, físico, social e emocional da criança. Para tanto, faz-se necessário que os professores busquem aprofundar seus conhecimentos acerca dessa temática e de sua relação direta com o aprendizado das crianças. Dessa forma, estando capacitados e respaldados teoricamente, poderão identificar com mais facilidade problemas no processo de aprendizagem da leitura/escrita e se há uma relação de tais dificuldades com a psicomotricidade, realizando intervenções precoces e profiláticas.

Por fim, percebe-se o quão limitado é a área de publicações acerca da temática em questão, havendo a necessidade de mais publicações dos profissionais que atuam diretamente com a psicomotricidade no cenário escolar, como professores, psicólogos e psicopedagogos. Frente a isso, espera-se que este trabalho tenha contribuído no avanço do conhecimento científico na área da educação, especialmente no setor da educação infantil, auxiliando os profissionais que atuam com este público, de forma direta ou indireta, na prática de intervenções direcionadas aos benefícios da estimulação da psicomotricidade, inclusive como ferramenta capaz de auxiliar o processo de ensino-aprendizado durante o desenvolvimento escolar das crianças.

6. REFERÊNCIAS

ANDRADE, L.F. **Psicomotricidade na aprendizagem da criança de 2 a 3 anos**. 2013. 80f. Monografia apresentada ao Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium – UNISALESIANO, Lins-SP, para graduação em Pedagogia, 2013.

BORGES, A.E.A; MENDES L.M; CLEMENTINO, A.C.C.R. Desempenho psicomotor de crianças pré-escolares. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v.27, n.4, p. 439-444, 2014. Disponível em: < <http://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/3038/pdf>>. Acesso em 15 de dez. de 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF, 2017, 470 p. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=78231-anexo-texto-bncc-reexportado-pdf-1&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192>. Acesso em 05 de março de 2018.

DOS SANTOS, A; COSTA, G. M. T. A psicomotricidade na educação infantil: um enfoque psicopedagógico. **Revista de Educação do Ideau**. v. 10 , N. 22, 2015. Disponível em:< https://www.ideau.com.br/getulio/restrito/upload/revistasartigos/278_1.pdf> Acesso em 18 de nov. de 2017.

DUZZI, M.H. B.; RODRIGUES, S. D.; CIASCA, S. M. Percepção de professores sobre a relação entre desenvolvimento das habilidades psicomotoras e aquisição da escrita. **Revista Psicopedagogia**, v. 30, n.92, p. 121-128, 2013. Disponível em < <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicoped/v30n92/06.pdf> >. Acesso em 02 de dez. 2017.

FERNANDES, C.T; DANTAS, P.M.S CARVALHAL, M.I.M. Desempenho psicomotor de escolares com dificuldades de aprendizagem em cálculos. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos** (online), v. 95, n. 239, p. 112-138, 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbeped/v95n239/a07v95n239.pdf>>. Acesso em 12 de dez.de 2017

FERREIRA, T. L; MARTINEZ, A.B; CIASCA, S.M. Avaliação psicomotora de escolares do 1º ano do ensino. **Revista Psicopedagogia**, v. 27, n. 83, p. 223-235, 2010; Disponível em < <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicoped/v27n83/08.pdf>>. Acesso em 02 de dez. 2017.

FONTANA, C.M. **A importância da psicomotricidade na educação infantil**. Medianeira: 2012. 78 p. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2012.

FREITAS, C.N; CORSO, H.V. A Psicopedagogia na educação infantil: o papel das brincadeiras na prevenção das dificuldades de aprendizagem. **Revista Psicopedagogia**. v.33, n.10, p. 206-16, 2016. Disponível em < <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicoped/v33n101/10.pdf>> Acesso em 22 de out. 2017.

KAUARK, F.S; MANHÃES, F.C; MEDEIROS, C.H. **Metodologia da pesquisa: um guia prático**. Itabuna: Via Litterarum, 2010.

KOLYNIK, H.M.R. Da atividade global concreta à representação simbólica: uma

proposta de intervenção. **Construção Psicopedagógica**, v.18, n.17, 2010. Disponível em < <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/cp/v18n17/v18n17a06.pdf>>. Acesso em 12 de dez de 2017.

MORA, E. Algumas considerações conceituais para compreender o desenvolvimento da criança e do adolescente. In _____(Org). **Psicopedagogia infante – adolescente Guia de orientação para pais e educadores**. Grupo Cultural, 2011, p. 24-44.

MORAES, S; MALUF, M.F.M. Psicomotricidade no contexto da Neuroaprendizagem: contribuições à ação Psicopedagógica. **Revista Psicopedagogia**, v 32, n. 97, p. 84-92, 2015. Disponível em < <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicoped/v32n97/09.pdf> >. Acesso em 24 de mar. 2016

PEREIRA, L. A.; CALSA, G.C. Prevenção de dificuldades de aprendizagem na educação infantil via intervenção pedagógica com ênfase na área psicomotora e de tomada de consciência. In: IX Congresso Nacional de Educação – EDUCERE e o III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia – Políticas e práticas educativas: desafios da aprendizagem, 2009, Curitiba. **Anais**. Curitiba, Champagnat, 2009. 12 p. p. 5958-5970.

PFEIFER, L. I.; ANHÃO, P. P. G. Noção corporal de crianças pré-escolares: uma proposta psicomotora. **Revista do Nufen**. v. 01 n.1., 2009. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rnufen/v1n1/a11.pdf>>. Acesso em 10 de dez.de 2017.

ROCHA, F.F.et al. Análise do desempenho motor e maturidade cognitiva de pré-escolares de maringá (PR). **Revista Saúde e Pesquisa**, v. 9, n. 3, p. 507-515, 2016. Disponível em: <<http://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/5448/2918>>. Acesso em 13 de dez. de 2017

ROSSI, F.S. Considerações sobre a Psicomotricidade na Educação Infantil. **Revista Vozes dos Vales: Publicações Acadêmicas**. Minas Gerais. n. 1, mai 2012. Disponível em < <http://site.ufvjm.edu.br/revistamultidisciplinar/files/2011/09/Considera%C3%A7%C3%B5es-sobre-a-Psicomotricidade-na-Educa%C3%A7%C3%A3o-Infantil.pdf>>. Acesso em 24 de mar. 2016.

SAMPAIO, R. F.; MANCINI, M. C. Estudos de Revisão Sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. **Revista Brasileira de Fisioterapia**. São Carlos-SP. v. 11, n. 1.p. 83-89, 2007. Disponível em:< <http://www.scielo.br/pdf/rbfis/v11n1/12.pdf> >. Acesso em: 19 de dezembro de 2017.

SANDRONI, G.A; CIASCA, S.M; RODRIGUES, S.D. Avaliação da evolução do perfil motor de pré-escolares com necessidades educativas especiais após intervenção psicomotora breve. **Revista Psicopedagogia**; v. 32, n. 97, p. 4-13, 2015. Disponível em:< <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicoped/v32n97/02.pdf> >. Acesso em: 15 de dezembro de 2017.

SILVA, F.; OLIVEIRA, L.S; GONÇALVES, M,L,S. **Corpo em movimento**: a contribuição da psicomotricidade para o desenvolvimento das crianças da educação infantil. - São Paulo, 2012. Disponível em < <http://www.pixfolio.com.br/arq/1401825810.pdf>>. Acesso em 22 de nov de. 2017.